**ASPECTOS DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS PELOS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL BORBOLETINHA DO MAR, MARAPANIM-PA**

Raynon Joel Monteiro-Alves1; Rayanne do Socorro Ferreira Teixeira2; Ana Rita Favacho do Carmo3

1 Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Universidade do Estado do Pará. [raynon\_alves@yahoo.com.br](mailto:raynon_alves@yahoo.com.br)

2 Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa. Centro Educacional Borboletinha do Mar.

3 Especialista em Gestão Escolar e Coordenação. Centro Educacional Borboletinha do Mar.

**RESUMO**

No século XXI, o perfil de consumo alimentar da população brasileira passou a ser caracterizado pelo aumento da ingestão de produtos processados e ultraprocessados, e este padrão alimentar, que, geralmente, é adquirido na infância, tende a continuar na fase adulta. Além disso, considera-se que este consumo acentuado estimula a produção de alimentos ultraprocessados que resulta em danos ambientais, como: descarte inadequado de embalagens não biodegradáveis; maior demanda de aditivos advindos de monoculturas, que usam agrotóxicos e fertilizantes; emissão de gases poluentes, entre outros. Diante disso, este estudo objetivou realizar um diagnóstico sobre o nível de gostar e a quantidade semanal de consumo de alimentos ultraprocessados pelos alunos do Centro Educacional Borboletinha do Mar (CEBM), município de Marapanim-PA. Para isso, foram aplicados questionários estruturados a 100 alunos das turmas do maternal ao 6º ano, o correspondente a 72% do universo amostral. O questionário foi estruturado em duas perguntas: 1. O quanto você gosta de cada alimento?”; e 2. O quanto você consome de cada alimento, durante a semana? Em cada questão foi mencionado cinco produtos ultraprocessados listados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como alimentos que fazem mal à saúde (refrigerante, mortadela – representando os embutidos, salgadinho de pacote, macarrão instantâneo – miojo, e biscoito recheado), e mais o suco de frutas de caixinha, que habitualmente é consumido pelos alunos durante o intervalo. A resposta para cada pergunta consistia em marcar com um “x” o emoji correspondente ao nível de gostar de cada alimento (não gosto, gosto mais ou menos, ou gosto) e a quantidade consumida semanalmente (não consumo, consumo pouco ou consumo muito). Os dados coletados foram tabulados e analisados quantitativamente, a fim de calcular as frequências relativas. Os resultados indicaram que grande parte dos alunos não gosta de refrigerante (41,0%), mas 54,0% gostam do suco de frutas de caixinha, além de a maioria gostar de salgadinho de pacote, miojo e biscoito recheado (51,0%, 48,0% e 51,0%, respectivamente), enquanto 45% deles não gostam de mortadela. A literatura mostra que existe um aumento no consumo de sucos de frutas industrializados pelas crianças, o que pode levar, dentre outros problemas de saúde, ao desenvolvimento de lesões de cárie e erosões dentárias. Ademais, os alunos podem gostar da maioria dos referidos alimentos devido à variedade de sabores e aromas ou à praticidade, apesar de serem nocivos à saúde por causa da grande quantidade de aditivos. Em relação à quantidade de consumo semanal, 50,0% dos alunos não consomem mortadela, enquanto a maioria consome pouco refrigerante (50,0%), suco de frutas de caixinha (38,0%), salgadinho de pacote (43,0%), miojo (38,0%) e biscoito recheado (43%). Apesar de os discentes gostarem desses alimentos, a baixa ingestão semanal pode ser devido aos limites impostos pelos pais ou pela diversificação de consumo de produtos ultraprocessados durante a semana. Portanto, observa-se que o consumo de alimentos não saudáveis é bem expressivo entre os alunos do CEBM, o que requer ações para uma (re)educação alimentar na escola e na família, o que deve também considerar a dimensão ambiental neste processo.

**Palavras-chave:** Alimentos industrializados. Educação alimentar.Perfil de consumo. Saúde infantil.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Saúde pública e Meio Ambiente.